

976**ANÁLISE DO PERFIL DE 734 PACIENTES DO AMBULATÓRIO DE ZUMBIDO DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE**

Giuliana Beduschi, Karolina Brochado Jorge, Konrado Massing Deutsch, Ana Paula Astarita Sangoi, Nicole Cislighi Sartor, Luiza Alexi Freitas, Carlos Henrique Pappen, Luiza Birck Klein, Celso Dall'Igna, Letícia Petersen Schmidt. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA)

Introdução: Zumbido é a sensação de percepção de um som na ausência de uma fonte sonora externa. Dentre as causas mais comuns encontram-se doenças otológicas, metabólicas, neurológicas, vasculares e psiquiátricas. A prevalência de zumbido varia de 10 a 15% na população geral e, na sua forma grave, pode ser considerado o terceiro pior sintoma a acometer o ser humano, causando grande prejuízo na qualidade de vida. **Objetivo:** O Ambulatório de Zumbido (AZU) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre atendeu de 2002 a 2014 734 pacientes com zumbido crônico. Diante da falta de dados confiáveis no Brasil sobre o perfil desses pacientes, o objetivo do presente estudo foi analisar as principais características do perfil desses pacientes. **Métodos:** Analisamos retrospectivamente o perfil destes pacientes conforme informações obtidas na primeira consulta do ambulatório. **Resultados:** Dentre as causas de zumbido mais frequentes estão presbiacusia (23,4%), perda auditiva induzida por ruído (PAIR) (14,9%) e doença de Menière (6,9%). A idade média destes pacientes na primeira consulta é de 59,2 anos e o sexo mais prevalente é o feminino (62%). A localização mais frequente é em ambos os ouvidos (50,4%), com um grau de incômodo médio de 42,68 pontos \pm 25,49, medido pelo Inventário de Qualidade de Vida. Aproximadamente 65% dos pacientes refere hipoacusia e as situações que mais frequentemente pioram a percepção do zumbido são o silêncio, o período da noite e o estado emocional – ansiedade. Em relação às comorbidades apresentadas, destacam-se as doenças cardiovasculares (49,2%), seguidas pelas gastrointestinais (27,8%). **Conclusão:** O perfil dos nossos pacientes é composto em sua maioria por mulheres, brancas, com média de idade de 59 anos, que apresentam zumbido bilateral crônico de moderada intensidade. Se comparamos com dados da literatura estrangeira, constatamos que a população de nosso ambulatório se distingue apenas pela maior quantidade de mulheres. Além disso, a alta prevalência de presbiacusia e PAIR corrobora com o fato de que os pacientes com perda auditiva nas faixas agudas tendem a ter uma maior percepção do zumbido. Cientes das situações de piora é importante trabalhar com os pacientes objetivando o melhor manejo. Projeto aprovado pelo CEP HCPA- GPPG 06027. **Palavra-chave:** Zumbido crônico; Perfil de pacientes. Projeto 6027